

ANNO. DE 1815

NUM. 77.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 26 de Setembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da o Miralhão.

B A H I A.

Recebemos ultimamente a noticia de que a Naç, de que he Comman-
dante *Maitland*, conduzio *Bonaparte* a *Londres*, aonde ficava livre de insultos,
como he de esperar de huma Nação hospitaleira, e generosa. Quando *Dionisio*,
Tyranno de Syracusa, foi banido de *Cicilia*, e mandado para *Corintho*
dispoz-se a ensinar meninos com palmatoria na mão para nutrir o seu
genio dominador, e cruel. E qual será agora a occupação de *Bonaparte*?
Dizem os que tem escripto a sua vida privada, que elle sempre tinha
Plutarco á cabeceira, e que se dava muito á lição deste celebre Escriptor.
Se assim he, póde elle agora ler as campanhas de *Paulo Emilio* contra *Perseo*,
e lá achará bem ao vivo o seu retrato na derrota daquelle louco Rei de
Macedonia. *Perseo* pedia a *Paulo Emilio*, com lagrimas nos olhos, que lhe
poupasse o desgosto de o conduzir ao carro do seu triumpho entre os impro-
perios do povo; e *Paulo Emilio* lhe disse: isto esteve, e ainda está na sua
mão. Dando-lhe a entender, que se tratasse: mas *Perseo* não tinha animo
para tanto. *Bonaparte* está no mesmo caso. A este proposito: O Rei *Antigono*
tinha hum soldado no seu Exercito muito destemido, e que se arre-
meçara primeiro, que todos aos maiores perigos. Ora, este soldado era ma-
gro, amarello, e de compleição doentia. *Antigono* compadecido o entregou
ao seu Medico para o curar radicalmente. O Medico o curou mui felicimen-
te, e o soldado se tornou nédio, corado, e vistoso. Aconteceo depois dis-
to, que perdeu toda a antiga coragem, e se tornou mui prudente, e te-
morato nos combates. *Antigono* estranhando a mudança perguntou-lhe, quem
lhe tinha tirado o valor? O soldado respondeo: Senhor quando eu era doente,
e fraca figura pouco me importava perder huma vida, que não me da-
va algum prazer; porém agora a vida já me parece melhor, e por isso
não tenho animo de a pôr em risco. *Bonaparte* era mais corajoso antes de
ser Imperador, e antes de possuir tantos milhões.

O Correo de Londres celebrando o anniversario da primeira entrada de Luiz XVIII. em Paris traz o seguinte discurso, que copiamos por nos parecer judicioso, e eloquente:

Que enternecedoras recordações tocam minha alma ao lembrar-me da entrada do Rei em Paris! Ficavaõ esquecidos vinte e cinco annos de desgraças; tinha-se a França levantado das suas ruinas; tinhaõ-se misturado com as nossas legiões as falanges do Oder, do Danubio, e do Nerva; os Soberanos vencedores, chegados ás portas da Capital d'onde sahira a desolação de seus Estados, tinhaõ instado com esta Cidade inimiga que se esquivasse á destruição, tinha pedido que lhes fosse permittido esquecerem-se das suas injurias. O herdeiro de Pedro o Grande, o herdeiro do Grande Frederico, se haviaõ lançado em pranto aos braços hum do outro, clamando com voz interrompida por soluços: *Ganhou-se a causa da humanidade!* O filho de Maria Theresza, o Principe que occupa com tanta gloria o throno dos Carlos Magnos, e dos Othões, tinha feito callar no intimo de seu coração a voz do sangue, tão imperiosa sempre; tinha sacrificado á paz universal o seu mais caro e mais legitimo interesse. A nobre constancia de Jorge III, a nobre magnanimidade do Principe Regente, sustentada pela generosidade illimitada dessa nação livre e fiel, altiva e compassiva, que tem produzido os Marlboroughs, os Nelsons, os Pitts, os Wellingtons tinha pacificado esses odios publicos que sobejamente dividiraõ duas nações que se estimaõ: a França e a Inglaterra confundiaõ nos mesmos sentimentos de amor e de respeito o Rei tão desejado, restituído a seus votos, e o Principe tão honrado, que havia feito brilhar em seus designios tão alta sabedoria, tão firme prudencia, e tão nobre dedicacão a huma cousa que não pertencia menos aos Povos que aos Reis.

Tinhaõ os Francezes celebrado este dia, como hum dos mais gloriosos da Monarquia, com transportes do mais extremo jubilo. Assim que amanheceo, fluctuáraõ nas janellas e ás portas das casas grinaldas de lizes, ramos de verdura, tapizes adornados de emblemas. Vestido de gala todo o povo de Paris, se apresentava em apertado cardume no caminho do Correo, e estava impaciente por ver chegar Luiz-o-Desejado. Chega finalmente o feliz instante; e no dia 3 de Maio he o Neto de Henrique IV. recebido, como seu Avô, como o Libertador do seu Povo. Hia a seu lado aquella filha dos Reis, cuja presença recordava tão amargas lembranças, despertava tantas esperanças gratas, e fazia ao mesmo tempo borbulhar as lagrimas do pezar e as da ventura. Estavaõ satisfeitos os olhos e o coração, ao ver ao pé do Rei os de Arcebis, os Condés, e esse joven Principe, braço dos Cavalleiros; procedavaõ o Duque d'Angulême; mas não viaõ senão os louros que elle em sua passagem colhia, e que retratavaõ sua chegada; procuravaõ o Duque d'Enghien, mas só achavaõ pranto que tributar á sua memoria.

Havia a entrada do Rei sido precedida de huma declaracão, na qual se achavaõ depositadas as suas promessas, e as suas minas para a felicidade do seu Povo, para huma Constituição meditada e amadurecida no silencio das reflexões mais profundas, e daquella sabedoria que longas e não merecidas desgraças communicã a hum espirito superior. Certo, o Rei que soube inspirar tão alta estima a huma das nações mais illustradas e mais generosas da Europa, não pode possuir talentos e conducta triviaes, e todos sabem que elevado conceito os Ingleses tem formado das luzes de Luiz XVIII., da sua sabedoria, e do seu nobre character.

Estava a Fazenda exhausta, o Rei a restabeleceo. Os 5 por cento consoli-

dados, que havião baixado a 47, chegáram a 90: e que dividida era esta? Era a dos cinco successivos Governos, que o Rei devia desconhecer, e cujos ajustes elle se podia eximir de pagar. Preferiu porém o Rei a doçura de ser soberanamente benefico ao dever de ser rigorosamente justo. Não quiz que o seu triunfo custasse huma só lagrima ao menor de seus subditos.

Tinha se a Nação declarado opposta ao Governo representativo; tinha ella visto as suas esperanças tão cruelmente illudidas pelos seus Mandatarios! Ella se lançava nos braços do seu Rei, como seu unico refugio; e este Rei, unico arbitro dos destinos do seu Povo, se impunha a si mesmo condições, punha elle mesmo limites á sua authoridade, por huma Carta Constitucio-
nal, monumento eterno de sabedoria e de bondade.

Huns homens, que, se tinhão subido aos mais altos Empregos, era pela servil adhesão á causa de Tyranno, cujas condecorações attestavaõ crimes, ou pelo menos erros; homens que, no principio dessa funesta revolução, havião declamado tanto contra os titulos e contra os privilegios; que tinhão com tanta pertinacia defendido o systema da igualdade das condições e dos direitos; que, na Constituição de 1791, tinhão formalmente abolido á Nobreza, e que tinhão agora o orgulho de fazer a sua hereditaria; homens, finalmente, a quem já não faltava mais que fazerem-se esquecer e cuja presença memorava dolorosas lembranças e tornava legitimo o ressentimento, encontraõ perdaõ perante o Rei. Elle os cumula de beneficios; elle os deixa nos degrãos do throno, persuadido de que elles, á força de dedicação e de generosidade, farão com que se esqueça o que forão: deposita em suas mãos parte da sua sorte; e estes mesmos homens o trahirão! Ninguem se admire disso; os mais delles forão regicidas.

Estava toda a Europa em paz. A França, restituida aos seus antigos limites, não ficava por isso menos forte. Hia o Congresso de Vienna reunir todos os Soberanos em hum interesse commum, assentando sobre firmes bases o equilibrio da poteneia das nações. Era livre e venturosa a França: estava a dívida publica ao par: *tudo o cidadão era Rei, debaixo de hum Rei cidadão*; estavaõ abertos os portos, e restauradas as colonias; tinha *Marselha* recuperado a sua franquia, *Bordeas* o seu commercio, o *Havre* a sua actividade: estava a liberdade estabelecida em todos os seus direitos; não havia passaportes; não havia prisões d'Estado; não havia conscripção; não havia espiagem. O Soberano só se fazia notar por beneficios; Madama só usava do seu poder para fazer bem, e da sua influencia para dar o exemplo das virtudes e da beneficencia.

De repente apparece de novo em França o homem que por 15 annos fizera a sua desgraça; abjura seus juramentos; revoga a sua abdicção, esquece que se lhe havia feito mercê da vida. Este homem, á testa de huns poucos de malvados, saltêa as primeiras cidades da fronteira: derramaõ-se immediatamente entre as tropas homens assalariados, que provocaõ a traição promettendo saques; e, em menos de 15 dias, triunfa da confiança a audacia, o crime da virtude, e a guerra da paz: torna a Europa a vêr-se de novo ameaçada, e isto só porque o filho de hum Alcaide de *Ajaccio* pretende reinar sobre os *Francezes* pela força das bayonetas!

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 15. Das *Alagoas*, a *Sumaca Felicidade*; Mestre *João José de Lima*, 3 dias de viagem, carga algodão, e madeira. Dono *Joaquim da Maia Guimaraes*.

Em 18. Do Rio de Janeiro, com huma arribada a Caravellas, a Sumaca S. Antonio Feliz, Mestre José Francisco do Espirito Santo, 39 dias de viagem do 1.º Porto, carga farinha. Dono Manoel Tavares Franca.

Em 18. Do Porto-Alegre, a Sumaca Trindade, Mestre Francisco José Alves, 25 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono Manoel José Ferreira.

Em 19. Do Porto, o Bergantim Navegante Feliz, Mestre José Ferreira Lopes, 52 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente Custodio José Lopes.

Em 19. Do Rio-Grande a Sumaca Sacramento, Mestre José Gonsalves Ferreira, 26 dias de viagem, carga carne, cêbo e couros. Dono Joaquim dos Anjos.

Em 20. De Gibraltar, a Galera São Manuel Augusto, Mestre João José Ferreira, 38 dias de viagem em lastro. Dono Manoel José Ricardo.

Em 20. De Gibraltar o Brigue Victoria, Mestre José Francisco, 39 dias de viagem em lastro. Senhorio D. Maria Victoria Carolina de Sequira.

Em 20. Do Rio-Grande a Sumaca S. Amaro, Mestre Antonio Dias Portugal, 32 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono Manoel José dos Santos.

Em 20. De Lisboa a Galera Carlota, Mestre Francisco Antonio Gonsalves Cardozo, 45 dias de viagem, carga varios generos. Dono Bernardo José Ferreira de Barros.

Em 20. Do Rio-Grande, o Bergantim Bzequiel, Mestre Manoel da Silva Santos, 28 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono José Antonio de Siqueira Braga.

Em 20. De Londres, pela Madeira, o Brigue Inglex Findly, Mestre Jorge Harris, 70 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente Carvalho, e Companhia.

Em 24. Da Costa da Mina a Escuna Caveira, Mestre Manoel Patricio da Silva, 25 dias de viagem, carga 234 cativos, morrestaõ 6. Dono João Ferreira Guedes.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio de Janeiro a 28, o Brigue Paquete, Mestre e Dono João Francisco de Almeida.

Para Angola, a 30 a Sumaca Bella Americana do Rio, Mestre e Dono José Antonio Lisboa.

A V I S O S.

Vende-se na loja da Gazeta a Parafrase dos Proverbios de Salomão em verso Portuguez por J. E. O. a 1280.

Vende-se hum escravo, ainda moço, muito sadio, Official de Serrador, com seis annos de pratica do dito officio; quem o quizer comprar, dirija-se a casa de Antonio Guilherme Coelho na rua da Preguiça aonde se acha trabalhando.

Vende-se hum escravo Marinheiro, d' Nação Mossambique de idade de 22 annos; quem o quizer dirija-se á fonte dos Padres na loja de Francisco Alves Lopes.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA. 2